

## O ENSINO DE HISTÓRIA, TEORIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Andreza Santana Silva<sup>1</sup>  
Patrícia Cristina de Aragão<sup>2</sup>  
Thaís de Oliveira Silva<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as principais influências do programa Residência Pedagógica para a obtenção de experiência no meio educacional enquanto docente do ensino de história. Sendo sujeitos inseridos em uma sociedade da informação as pessoas são facilmente manipuladas por seu bombardeio diário, que muitas vezes são fabricadas com interesses diversos que muitas vezes não estão ligadas a veracidade dos fatos. O desenvolvimento deste trabalho se deu por meio de um relato de experiência obtido após a realização de atividades desenvolvidas em escola de ensino fundamental e médio localizada no município de Alagoa Nova – PB onde atualmente atuo enquanto residente integrante do Programa Residência Pedagógica.

Na contemporaneidade a experiência surge como um objeto cada vez mais raro como assim aponta Bondia (2001), o sujeito moderno é informado e opinia, entretanto lhe falta a experiência capaz de fazer-lo um questionador. Neste universo centrado na inconstância e nas transformações as pessoas acumulam informação das mais variadas formas, todavia elas não a problematizam enquanto uma versão de um fato ocorrido carregada de intencionalidades e influências de quem a transmite. Enquanto docentes de história precisamos instigar nossos alunos a problematizar a veracidade dos fatos não só dentro da escola durante as aulas de história, mas em toda sua vida em sociedade.

Cercados por tecnologias das mais variadas formas o docente de história assim como toda a rede de ensino integrada precisam adaptar-se a nova realidade de modo que a tecnologia usada corretamente pode usada a favor da educação colaborando para uma melhor assimilação do conhecimento passado ao aluno e na forma de transmissão usada pelo professor que para além da lousa, livro didático e pincel passaria a ter o a internet, aplicativos, TV aberta e emissoras de rádio trabalhando a seu favor para a melhoria do sistema de ensino.

### METODOLOGIA

Com base em uma pesquisa de campo centrada na observação do futuro espaço de trabalho do docente em formação e aplicação de uma oficina de história e cinema realizada em uma escola pública este trabalho foi elaborado a partir de experiência obtido após realizações de atividades desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica. Além de identificar os principais problemas presentes dentro do ambiente escolar e compreender a real função do programa para a melhoria do processo de formação docente no ensino de história os dados colhidos durante o período atuando diretamente na realidade escolar foram de fundamental importância para uma reflexão mais aprofundada em assuntos que dizem respeito

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de história pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [Andrezasantanasilva9@gmail.com](mailto:Andrezasantanasilva9@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora, doutora pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [Patriciacaa@yahoo.com.br](mailto:Patriciacaa@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Professora Orientadora: Mestre, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [thaisblos@gmail.com](mailto:thaisblos@gmail.com).

a obtenção de experiência docente, uso das tecnologias no ensino de história e a aplicabilidade de novas metodologias didáticas verificadas durante atividades desenvolvidas em sala.

## **DESENVOLVIMENTO**

Nesta sociedade onde todos desejam opinar sobre tudo que lhe é exposto notasse que todos querem ser o dono da verdade, entretanto o que seria esta verdade? Como docente em formação no ensino de história não trabalhamos com verdades absolutas, mas, com as inúmeras versões de um mesmo fato histórico. Surgindo como uma ponte que liga a academia a escola o Programa Residência Pedagógica possibilita que o docente em formação efetua a ligação entre teoria e prática além de dar-lhe a chance de obter a experiência necessária para uma melhor prática docente. Entretanto é necessário expor que a experiência aqui citada não está só ligada a experiência de trabalho, mas aquela que nos requer tempo, paciência, empatia e até certo ponto sofrimento, pois, o sujeito experiente é aquele que está aberto as mudanças que além de se informar ele experimenta, antes de opinar ele questionasse, reflete e é tocado de forma sentimental pelos acontecimentos a sua volta. Além de tocar os ouvidos de seus alunos com suas palavras um docente experiente ele se deixa ser tocado pela realidade a sua volta e histórias de vidas que a ele são apresentadas diariamente.

Inseridos no ambiente escolar por meio do Programa Residência Pedagógica a escola surge sendo bem mais que um mero laboratório que possibilita ao docente em formação experimentar as teorias expostas a ele na academia na sua prática docente em sala de aula. Estando inseridos na categoria de sujeitos experientes em formação que buscam despertar através da convivência na escola a empatia, ouvindo os alunos, sofrendo não só pelos mesmos, mas com eles através da realização de atividades extraclasse como oficinas, palestras ou minicursos, por exemplo. Por meio dessas atividades extraclasses proporcionamos ao estudante novas experiências que vão além da tradicional aula expositiva e dialogada.

Enquanto docente em formação o residente não encontrasse sobrecarregado de atividades assim como ocorre com os professores efetivos desta maneira o mesmo tem maior disponibilidade que o permite conhecer o ambiente a sua volta assim como as pessoas que o ocupam. Para Heidegger (1987, p.143) “Quando falamos em “fazer” uma experiência, isso não significa precisamente que nós a façamos acontecer, “fazer” significa aqui: sofrer, padecer, tomar o que nos alcança receptivamente, aceitar, á medida em que nos submetemos a algo.”

Dentro do ambiente escolar professor e aluno se influenciam mutuamente, aceitar esta troca constante de influências é compreender que sempre temos algo a aprender com o outro independente de seu estado ou posição social esta é uma das características do sujeito experiente, estar sempre disposto a aprender e se transformar. O conhecimento se constitui de inúmeras formas seja ela pelo viés científico ou social e sendo nós sujeitos construídos pelo meio a nosso redor a sociedade nos molda constantemente.

Ao passo que educadores atuantes especificamente na área do conhecimento histórico seu trabalho não é pensar ou estudar verdades absolutas, mas levar os alunos ao ato de questionar sobre a existência dessa verdade que por muito tempo julgou existir. Confundir o ato de questionar e opinar é um problema comum, todavia, são ações que se diferenciam entre si de modo que: quem opina expressa sua opinião a respeito de um fato ou acontecimento específico cuja informações sobre o mesmo desconhece a origem, já quem questiona busca fazer uma reflexão sobre toda informação que a si é apresentada chegando a se perguntar sobre a veracidade dos fatos a ele expostos.

Assumido um caráter individual cujo ato de transmissão não se faz possível, a experiência se faz necessária em todos os campos do saber de modo que segundo Bondía (2001) ela é um conhecimento finito ligado de forma direta ao indivíduo.

Sendo uma área do saber centrada no estudo do passado visando compreender o presente, o conhecimento histórico assim como as demais áreas do saber tem a necessidade de se adaptar a sociedade a sua volta marcada por transformações constantes e onde a tecnologia se faz presente no cotidiano das pessoas buscando facilitar a vida humana.

Mesmo reconhecendo a necessidade do docente e sistema educacional se adaptar ao mundo tecnológico que tem a sua disposição ambos sofrem com a falta de preparo para que possam fazer uso adequado dos discursos tecnológicos ao se dispor, ou não. Ao longo do processo de formação acadêmica professores não foram preparados para lidar com o bombardeamento tecnológico e informativo que temos a nossa volta de modo que os docentes em formação na contemporaneidade estão tendo uma formação privilegiada se comparada aos profissionais já graduados a alguns anos atrás, pois, o mesmo não só tem contato direto com as tecnologias como em muitos casos já nasceram sob o símbolo do tecnológico e do desenvolvimento, ou seja, os docentes em formação apesar de jovens sentem maior facilidade em fundir sua metodologia e didática aos recursos digitais e tecnológicos que tem a sua disposição.

Durante a Semana pedagógica realizada na escola foi realizada em uma turma de 3º ano do ensino médio uma oficina de História e Cinema cujo tema escolhido para estudo foi: A ditadura militar no Brasil. A oficina foi pensada com o objetivo de levar o aluno a compreensão de que o conhecimento histórico pode ser apresentado de inúmeras formas além das aulas expositivas e dialogadas tradicionalmente conhecidas. Para a realização da mesma a turma foi dividida em seis (6) grupos de modo que cada grupo ficou responsável por um filme sobre a ditadura militar previamente selecionada pelo residente e professora responsável pela turma (preceptora), em seguida foi entregue a um representante de cada grupo uma ficha com dados que possibilitasse ao aluno realizar uma análise do filme observando desde sua ficha técnica até o contexto histórico e social que o mesmo foi produzido. Os grupos tiveram um prazo de 15 dias para assistir o filme e fazer a análise que seria entregue a professora nesse período de tempo o tema ditadura vinha sendo apresentado ao longo das aulas com o objetivo de levar o aluno a problematizar esse tema das mais variadas formas através do que vinha sendo apresentado em aula e o que o filme o apresentava com isso visava-se que os alunos desenvolvessem seu senso crítico sobre o assunto e tirasse suas próprias conclusões com base nas fontes que tinham a sua disposição.

Após a entrega dos trabalhos ficou claro que para a maioria daqueles estudantes faltava lhes o essencial para que se tornassem sujeitos experientes: tempo, disponibilidade e empatia. A maioria dos grupos não chegaram a assistir os filmes uns deram a desculpa de não terem tempo, outros reconheceram a falta de interesse e alguns se quer deram desculpas em todo caso os resultados foram os mesmos. Envoltos a quantidade de informação que a internet oferece ao ser humano a classe alunada preferiu ler uma resenha sobre a obra ao invés de ter contato direto com a mesma sem que se dessem conta que a resenha de um filme, livro ou documentário nada mais é que um texto de cunho pessoal que expressa a opinião de alguém a respeito do fato, ou seja, realizando a análise com base em uma resenha o aluno esteve fez a análise da opinião de seu escritor não da obra que o mesmo efetuava a crítica.

No dia marcado para a realização da oficina o tempo disponibilizado para a realização da mesma foi de 1 hora e 30 minutos de modo que a mesma foi dividida em quatro (4) momentos. No primeiro momento ocorreu a apresentação das obras selecionadas juntamente com um debate pensando o que todas elas tinham em comum e de que maneira o cinema pode

reproduzir a vida humana e consequentemente ser uma fonte histórica. No segundo, foi problematizado de que forma o cinema pode ser um meio de se aprender história para além da sala de aula. No terceiro foi exposto e pensado o papel do historiador na indústria cinematográfica e por fim a oficina foi encerrada com a aplicação da dinâmica do papel que funcionava da seguinte forma: para sua realização se faz necessário que tenha-se em mãos canetas, folhas de papel em branco e uma caixa. A caixa foi posicionada em frente a sala a baixo do quadro de modo que todos pudessem vela, as canetas e as folhas de papel foram distribuídas para todos os alunos de modo que foram instruídos a escrever na folha qual sua opinião sobre o regime militar no Brasil que deu-se início no ano de 1964 e durou 21 anos, para que escrevessem sua opinião na folha foi disponibilizado a eles 10 minutos aproximadamente. Em seguida foi pedido que os alunos amassassem as folhas de modo que formasse uma bolinha de papel e em seguida tentassem acertar a bolinha dentro da caixa de papelão sem que saíssem de seus lugares e assim o fizeram. Após todas as bolas serem jogadas em direção a caixa ficou claro que a maioria delas não acertou o alvo.

O objetivo dessa dinâmica estava centrado em mostrar como funcionava a democracia no período do regime militar. Da mesma forma que ocorreu na dinâmica e os alunos sentados nas cadeiras mais próximas da caixa tiveram vantagem sob os demais na hora de jogar a bolinha e acertar no seu alvo, assim se dava o sistema político durante o regime onde todos tinham voz (o pedaço de papel com sua opinião), entretanto, poucos eram ouvidos (poucos acertaram a caixa e tiveram sua opinião ouvida ou levada em consideração).

## **RESULTADOS**

Com base nos resultados obtidos após a execução da oficina ficou evidente que dentro da sala de aula todos tem uma opinião a respeito do Regime militar de 1964 no Brasil, entretanto, apesar de “ouvir falar” algo sobre, o aluno não se questiona sobre a origem da informação que tem, como se deu no caso onde os mesmos recorreram á resenha dos filmes indicados a cada grupo, ou se questiona a respeito da veracidade dos fatos de modo que apesar de informado eles não sabem contextualizar, problematizar ou reconhecer o valor da informação ou fonte que tem a sua disposição.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio das atividades desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica o docente em formação tem a oportunidade de aprimorar sua metodologia de ensino, despertar seu senso de empatia para com o aluno além de identificar os principais percalços do sistema educacional o graduando inserido nas atividades desenvolvidas pelo programa tem a disponibilidade necessária para buscar resolver os problemas que venham a surgir ao longo de seu processo de formação em sala de aula enquanto futuros docentes.

Buscando o aprimoramento da formação docente no ensino de história o trabalho desenvolvido dentro do ambiente escolar por meio da Residência Pedagógica, visam criar novas técnicas metodológicas que se adaptem a realidade social contemporânea. Posicionando o aluno enquanto sujeito histórico que vive e produz história no simples ato de estar vivo o professor de história tem como objetivo mostrar ao mesmo a importância do conhecimento histórico para sua vida de modo que ele extrapola os muros da escola expandindo-se para o meio social e cotidiano individual de todo ser humano.

**Palavras-chave:** Experiência; Ensino de história; Realidade escolar; Tecnologia; Residência pedagógica.

## REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>> Acesso em: 16 de setembro de 2019.

HEIDEGGER, Martin, (1987). **La esencia del habla.** In: **.De camino al habla.** Barcelona: Ediciones del Serbal.

MARQUES, Antonio Carlos Conceição. **As tecnologias no ensino de história: uma questão de formação de professores.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1415-8.pdf>> Acesso em: 29 de setembro de 2019.

PANNUTI, Máisa Pereira. **A relação teoria e prática na Residência Pedagógica.** V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – SIPD. Catedra UNESCO, 2015.